

05 JUN 1999

CORREIO BRAZILIENSE



## Preso grileiro de terrenos em condomínio no Lago Sul

Cristina Ávila  
Rovênia Amorim  
Da equipe do **Correio**

O grileiro que, desde a madrugada de quinta-feira, divide a cela com presos comuns na Coordenação de Polícia Especializada (CPE) é um dos mais conhecidos da CPI da Grilagem, da Câmara Legislativa, concluída em 1995. A prisão preventiva decretada contra Sérgio Santos Cravo, 37 anos, refere-se à venda ilegal de lotes no Condomínio Quintas Las Vegas II, no Lago Sul, em 1989.

A prisão preventiva foi proposta a 8ª Vara Criminal de Brasília pelo Ministério Público. Segundo o promotor de Defesa da Ordem Urbanística, Wilton Queiroz de Lima, Sérgio Cravo estaria cometendo crime de parcelamento do solo mesmo depois de ser réu em diversos processos na Justiça.

Em 4 de novembro de 1998, a Justiça já havia expedido mandado de prisão contra ele, por parcelamento irregular em Planaltina. "Só não foi capturado porque estava foragido", conta o delegado-chefe da Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema), Carlos Lúcio Ferreira. Os seus advogados, no entanto, conseguiram revogar a prisão.

Na noite de quarta-feira, 30 agentes cercaram o prédio onde Cravo estava morando, uma cobertura na 211 Norte. Às duas da madrugada, ele se entregou. O seu advogado, Mário Neto, passou o dia tentando revogar a prisão. "Acusam-no de parcelamento irregular, mas não há provas. Tanto que nunca foi condenado. Ele tem documentos que provam a propriedade da terra", argumenta.

No final da tarde de ontem, o advogado entrou com recurso na 8ª Vara Criminal pedindo a revogação da prisão preventiva. "Ele não foi preso por parcelamento irregular, mas por não ter sido localizado no endereço que forneceu. O Ministério Pùblico entendeu que Cravo estaria fugindo."

### MAPA DA SEDUÇÃO

O promotor Wilton Lima diz que Sérgio Cravo chegou a confessar o parcelamento do condomínio Ville de Montagne, área que o próprio empreendedor diz que tem mil lotes de 800 metros quadrados cada um, próximo à Escola de Administração Fazendária (Esaf). Em depoimento na Dema, ele disse que não lembrava quanto lucrou com as vendas. E que não teria declarado os lucros à Receita Federal porque eram derivados de um loteamento irregular.

Logo após saber que o grileiro estava na cadeia, uma de suas vítimas correu para a Dema. "Quando eles vendem lote é fácil encontrá-los, mas quando se descobre o golpe, nunca mais se acha o homem", diz um comprador que não quer se identificar. Ele comprou um lote no Ville de Montagne, por R\$ 13 mil. Pagos, à vista, em fevereiro de 1997.

O comprador conta que para seduzir clientes, Sérgio Cravo apresentava o mapa do condomínio. "Em junho de 97, descobri que meu lote nem sequer estava dentro do condomínio. Ninguém sabia onde os lotes terminavam. Não havia nada cercado." Depois disso, várias vezes ele tentou recuperar o dinheiro, mas o grileiro sumiu.

Pelas investigações que correm na Delegacia de Meio Ambiente, Sérgio Cravo atuava em vários condomínios. Além dos processos na Justiça, ele responde a dois inquéritos policiais: por parcelamento irregular no Condomínio Magister, no Lago Sul, e formação de quadrilha no Condomínio Lago Sul. E é citado em outros inquéritos, por venda ilegal de lotes nos condomínios Ville de Montagne, Mansões Lago Oeste, Quintas das Acáias, e, mais recentemente, no Residencial da QI 19, do Lago Sul.